

INSERÇÃO DO SEGMENTO FEMININO NA LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICA

**Fernando de Souza e Silva¹
Izabel Cristina Silva Xavier²**

Resumo

Este trabalho identifica a possibilidade da inserção do segmento feminino em todas as especialidades de formação de oficiais disponibilizadas pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Para isso, foi realizada a leitura de relatórios relativos ao sexo feminino na AMAN e efetuada coleta de dados referentes as notas por elas obtidas. Também foi realizada coleta de dados por questionários com as atuais cadetes dos três anos e entrevistas com os comandantes responsáveis diretos pela formação. As informações foram analisadas para observação do desempenho apresentado pelas atuais cadetes em relação ao desempenho intelectual e físico. No aspecto intelectual, abordou-se seu desempenho no concurso de admissão, nas matérias da Divisão de Ensino e nas matérias do ensino profissional. Já no aspecto físico o foco foi a Classificação na turma e seu treinamento físico militar. Os excelentes resultados obtidos nos aspectos observados, demonstraram a excelente adaptação das cadetes a carreira das armas e nos permitiu vislumbrar as possibilidades futuras. Concluiu-se ser perfeitamente viável a continuidade do projeto de inserção, respeitando alguns ajustes e melhorias nos processos, na parte de avaliação e requisitos físicos a serem exigidos das futuras cadetes.

Palavras chaves: segmento feminino, linha de ensino militar bélica, inserção, Exército Brasileiro

THE INSERTION OF FEMALE SEGMENT IN THE MILITARY EDUCATION LINE

Abstract

This work identifies the possibility of the insertion of the female segment in all the specialties of training of officers made available by AMAN. For that, AMAN reports were read and reports were collected regarding the grades obtained by them. Data collection was also carried out through questionnaires with the current three-year cadets and interviews with the commanders directly responsible for the training. The information was analyzed to observe the performance presented by the current cadets in relation to intellectual and physical performance. In the intellectual aspect, his performance in the admission contest, in the

¹ Tenente Coronel do Exército, pós-graduando UNIASSELVI. E-mail: g4fernando@hotmail.com.

² Professora Orientadora. Mestre em Administração. Especialista em Gestão de Pessoas com ênfase em Gestão por Competências. Especialista em Psicopedagogia. E-mail: izabel.xavier@yahoo.com.

subjects of the Teaching Division and in the subjects of professional education were addressed. In the physical aspect, the focus was on Classification in the class and their military physical training. The excellent results obtained in the observed aspects, demonstrated the excellent adaptation of the cadets to the career of the weapons and allowed us to glimpse the future possibilities. It was concluded that the continuity of the insertion project was perfectly viable, respecting some adjustments and improvements in the processes, in the part of evaluation and physical requirements to be demanded from future cadets.

Keywords: female segment, military education line, insertion, Brazilian Army

1 INTRODUÇÃO

A questão de gênero é cada vez mais debatida em nossa sociedade e o Exército Brasileiro, não está alheio a essa temática. A presença de mulheres é um fenômeno que tem evoluído sobremaneira. Em uma resumida linha do tempo podemos destacar alguns marcos desta evolução, desde a participação de Maria Quitéria de Jesus, nas lutas pela manutenção da independência brasileira, em 1823, passando pelo ingresso no Exército das 73 enfermeiras que participaram da Segunda Guerra Mundial (DANTAS, 2018).

A matrícula da primeira turma de 49 mulheres, na então Escola de Administração do Exército, em 1992, a criação do Serviço Militar Voluntário para médicas, dentistas, farmacêuticas e veterinárias, que proporcionou o ingresso de 290 profissionais destas áreas, em 1996, a primeira turma de 10 alunas do Instituto Militar de Engenharia (IME), em 1997, as primeiras 539 oficiais técnicas temporárias, em 1998 e o ingresso das primeiras sargentos de saúde, na Escola de Saúde do Exército, em 2002, são algumas representatividades femininas no contexto militar brasileiro. (DANTAS, 2018; BRASIL, 2012).

Foi somente no ano de 2018, através de concurso público anual de âmbito nacional, que ocorreu o ingresso das primeiras 40 mulheres, na Linha de Ensino Militar Bélica (LEMB), na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEx) e posteriormente na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) de um total de 440 de vagas (FORÇA TERRESTRE, 2016). A seleção foi composta por exame intelectual, inspeção de saúde, exame de aptidão física, avaliação psicológica e comprovação documental.

Porém, esta abertura de vagas ficou restrita somente a duas das sete armas (especialidades) ofertadas na AMAN. Neste primeiro momento, ao segmento feminino, só é possível a escolha entre o Serviço de Intendência, responsável pela logística de suprimentos e administração e o Quadro de Material Bélico, responsável pela logística de manutenção (ALMEIDA, 2015).

Diante do exposto, este trabalho busca analisar a situação atual da inserção do sexo feminino na Linha de Ensino Militar Bélica do Exército Brasileiro e seus reflexos para a

Academia Militar das Agulhas Negras, abordando o desempenho global do segmento feminino, destacando o desempenho intelectual, físico, cognitivo e psicomotor.

Tal abordagem se justifica em função da proximidade do término do ciclo de formação da primeira turma, procurando responder uma questão fundamental: seria possível esta inclusão, ser efetivada para todas as especialidades da Linha Combatente?

É importante ressaltar que este trabalho poderá servir como base para futuras decisões acerca da continuidade e/ou ampliação do Projeto Inserção do Segmento Feminino na LEMB (PFISLEMB) na AMAN. Nesse contexto, o objetivo deste estudo que foi realizado com as cadetes pioneiras no curso de formação de oficiais (CFO)/LEMB, procurando cada vez mais expandir as possibilidades de isonomia entre os sexos. O foco do trabalho não foi baseado em especulações de equiparação de gênero, mas sim, por intermédio da análise dos dados coletados, verificação de diferenças físicas e fisiológicas, visando a maior efetividade deste processo de inserção.

O desenvolvimento do estudo proposto foi baseado na análise do desempenho do segmento feminino na AMAN, abordando os aspectos intelectual, físico e cognitivo. Foi realizada uma pesquisa aplicada utilizando a estratégia quali-quantitativa, de caráter exploratório por meio de pesquisa de campo, entrevistas e análise documental, buscando avaliar a possibilidade da expansão da inserção do segmento feminino nas demais armas de combate da Linha de Ensino Militar Bélico.

Como procedimentos de coleta de dados, realizou-se análise documental de relatórios de performance das cadetes que ingressaram no ano de 2018 e 2019, verificando desempenho e evolução em sua formação. Também foi aplicado questionário estruturado com o efetivo de cadetes feminino da AMAN, composto por 117 mulheres, utilizando a ferramenta *Google Forms* em formato digital. Também, foi realizada entrevista com os comandantes do curso básico, de intendência e material bélico. Estes procedimentos foram realizados no período de setembro a novembro de 2020 e os dados coletados foram tabulados e tratados utilizando planilhas do *Microsoft Excel* 2016. No Quadro 1, especifica-se cada uma das coletas de dados, suas fontes e modo de análise, de modo a obtenção de respostas à questão de pesquisa da possibilidade da inserção do segmento feminino no curso de formação de oficiais do Exército Brasileiro.

Quadro 1 – Especificações dos resultados, com suas fontes de dados e forma de análise.

Resultados de Pesquisa		Fonte de dados	Tipo de análise dos dados
DESEMPENHO INTELLECTUAL	Concurso de Admissão	Documentos da EsPCEEx	Análise de conteúdo
	Desempenho nas matérias da Divisão de Ensino e nas matérias do ensino profissional	Relatório de performance da AMAN	Análise de conteúdo
	Classificação na turma	Documentos da AMAN	Estatística básica com distribuição de notas por quartis.
DESEMPENHO NO TREINAMENTO FÍSICO MILITAR (TFM)		Documentos da AMAN	Média alcançada
		Questionário aplicado às cadetes	Média alcançada
DESEMPENHO COGNITIVO/PSICOMOTOR		Entrevistas com Comandantes dos cursos	Análise de conteúdo
		Questionário aplicado às cadetes	Média obtida

Fonte: O autor.

2 O DESEMPENHO DO SEGMENTO FEMININO NA AMAN

A análise do desempenho global do segmento feminino ocorreu a partir da observação dos resultados apresentados pelas cadetes nos aspectos intelectual, físico, cognitivo e psicomotor. Como forma de triangulação dos dados, também foi observado como elas se desenvolveram nas atividades de campanha (acampamentos e instrução militar), obrigatórias para a formação do(a) futuro(a) oficial do Exército Brasileiro.

2.1 DESEMPENHO INTELLECTUAL

Para a abordagem sobre o desempenho intelectual do segmento feminino, precisamos destacar três grandes grupos, o concurso de admissão, o desempenho nas matérias da Divisão de Ensino (ensino universitário) e matérias do ensino profissional (ensino militar) e, por fim, a classificação na turma.

2.1.1 Concurso de admissão

Com base nos dados relativos ao concurso de 2018, a relação candidato x vaga geral, ficou em 272 candidatas por vaga do segmento feminino e 80 candidatos por vaga do segmento masculino. Verifica-se que a concorrência entre as mulheres foi 3,4 (três vírgula quatro) vezes maior que entre os homens. Referente ao certame de 2019, verificamos que a relação candidato x vaga do segmento feminino é aproximadamente 2,6 (dois vírgula seis)

vezes maior que a do masculino. Em ambos os certames, esta maior procura por vagas, também ocorreu entre as candidatas auto declaradas negras (pretas ou pardas) (BRASIL, 2014). Do exposto, concluiu-se que a disputa por uma vaga foi maior entre as mulheres do que entre os homens e, com isso, exigindo uma maior preparação para as provas (JUSTEN FILHO, 2014).

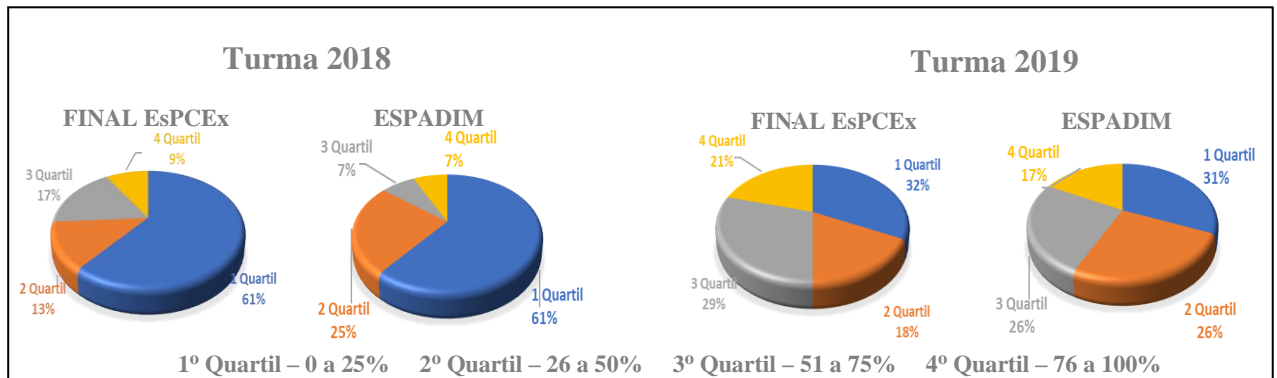
2.1.2 Desempenho nas matérias da divisão de ensino e nas matérias do ensino profissional

Ao analisar os resultados das notas auferidas pelas cadetes da turma de 2018, nas matérias da Divisão de Ensino (DE), foi observado que elas obtiveram média geral de 8,6 (oito vírgula seis), sendo a maior nota isolada 9,9 e a menor nota isolada foi 6,2. Com relação as cadetes da turma de 2019 a média geral foi de 8,3, sendo a maior nota isolada 10,0 e a menor nota isolada 5,7. O mesmo procedimento de obtenção de média geral foi aplicado nas matérias do ensino profissional e os resultados encontrados foram os seguintes: a turma de 2018 obteve média geral 7,2 pontos, sendo a maior nota isolada 10,0 e a menor isolada 2,7 e a turma de 2019 média geral de 7,8 pontos, sendo a maior nota isolada 10,0 e a menor isolada 2,4.

Ao compararmos ambos os resultados, verificamos que a turma de 2018 obteve desempenho no ensino profissional 1,4 pontos menor do que nas matérias do ensino universitário. A turma de 2019 obteve resultado no ensino profissional mais próximo do alcançado no ensino universitário. Conclui-se que as notas obtidas pelas cadetes foram bem superiores ao mínimo necessário para aprovação, média 5,0 (SANTOS JÚNIOR, 2018). Mesmo apresentando notas ligeiramente menores no ensino profissional em relação as matérias do ensino universitário, os resultados alcançados mostraram a perfeita adaptação ao nível de exigência da instituição.

2.1.3 Classificação das cadetes na turma de formação

Para aferição da classificação das cadetes recorreu-se ao método de distribuição da classificação por quartis. Esse método foi desenvolvido estatisticamente para representar o grau de espalhamento (dispersão) dos dados, a partir do conjunto de observações em ordem crescente, cuja distribuição ocorre em quatro partes iguais (Figura 1).

Figura 1 – Distribuição da classificação das cadetes por quartil de notas.

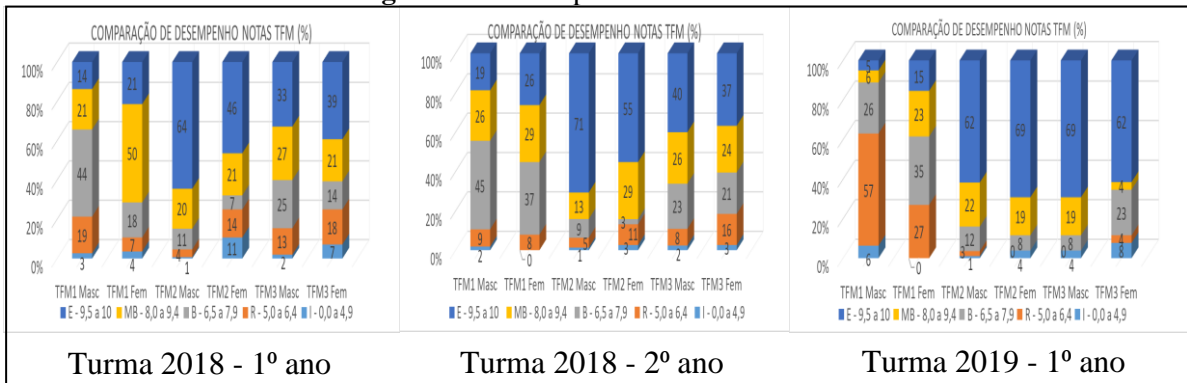
Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme Figura 1, podemos observar que a turma de 2018, teve uma grande concentração no primeiro quartil, visto que 61% das cadetes estavam nas 100 (cem) primeiras colocações e cerca de 86% delas estavam na primeira metade da classificação geral. A classificação do espadim sofreu uma pequena redução nos números de cadetes no 2º quartil, ainda assim, apresentou uma concentração muito grande nos dois primeiros quartis, cerca de 74%, mostrando que a maioria das mulheres obtiveram notas superiores aos homens, fato este também destacado por Silva (2019).

Já a turma de 2019, apresentou uma distribuição dentro dos quartis mais homogênea na classificação final da EsPCEX. Este escalonamento manteve-se, mesmo com a melhora na classificação de algumas cadetes no espadim, mostrando um rendimento superior das mulheres, porém de forma um pouco mais equilibrada. Os resultados obtidos pelas cadetes da turma de 2018 e 2019 seguem a dinâmica da AMAN, em que algumas turmas são consideradas mais fortes no quesito desempenho intelectual que outras. Conforme citado por Santos Júnior (2015), de uma maneira geral, esses dados apontam para um desempenho excelente das cadetes femininas.

2.2 Desempenho no treinamento físico militar (TFM)

Iremos abordar nesta seção os resultados obtidos pelos cadetes nas provas de treinamento físico militar que foram realizadas em seus dois primeiros anos na academia.

Figura 2 – Desempenho treinamento físico militar.

Fonte: Dados da pesquisa.

A análise dos dados da Figura 2 evidencia o desempenho físico das cadetes. Elas apresentaram desempenho superior no grupo de provas do TFM 1, que engloba basicamente a parte de água. Na corrida temos um desempenho ligeiramente menor das cadetes, que apresentou dados bem divergentes, com um alto percentual na menção Excelente, bem como um alto percentual na menção Insuficiente. Mas foi no grupo de TFM 2, que abarca as provas que demandam basicamente força nos membros superiores, que se verificou o pior resultado comparativamente entre os segmentos.

Neste contexto, as cadetes tiveram um rendimento significativamente inferior ao dos cadetes do segmento masculino. Este fato é corroborado por Fleck e Kraemer (2006) que nos trouxeram que a força muscular total máxima, em geral, da mulher média corresponde a 63,5% da força do homem médio, e a força isométrica da parte superior e inferior do corpo das mulheres é, em média, de 55,8% e 71,9%, respectivamente, menor, comparada com a força máxima dos homens. Além disso, indivíduos atletas do sexo masculino apresentam massa e volume cardíacos significativamente maiores do que atletas do sexo feminino (SMITH, 2012). Isto posto, é de se esperar uma dificuldade maior do segmento feminino para a obtenção dos índices de TFM, mesmo que estes tenham sido adaptados para a condição fisiológica da mulher, conforme também salientou Fortes, Marson e Martinez (2015).

Somando-se a isso, temos que a análise da pesquisa de campo realizada com todas as cadetes da AMAN, evidencia que para 48,7% das cadetes o TFM é encarado como uma atividade que traz grande preocupação e que somente 8,5% disseram não terem nenhum tipo de dificuldade na parte física. Conforme apresentado por Almeida (2015), podemos crer que os óbices iniciais estão sendo superados, fazendo com que o desempenho físico global tenda a se equipar com o desempenho alcançado pelos cadetes masculinos, fruto do desenvolvimento físico, aliado ao incremento dos treinamentos

2.3 Desempenho cognitivo e psicomotor

Nesta seção, iremos abordar como foi o desempenho das cadetes, nas atividades de campanha, que abrangeram os dias de instrução militar no terreno, os acampamentos, a Seção de Instrução Especial (SIESP), bem como foi o desempenho nas diversas funções de comando. As cadetes participaram de todas as atividades previstas e que foram executadas por todos da AMAN, em função da busca de um tratamento isonômico e não diferenciado em função do sexo.

Segundo o comandante do Curso Básico “De uma maneira geral as cadetes do segmento feminino apresentam um desempenho nas atividades do dia a dia muito semelhante aos cadetes do masculino[...]”.

Corroborando também neste sentido, o comandante do Curso de Intendência:

“Não deixam a desejar em nada. Elevaram o padrão comportamental do cadete em operações. Em função de comando também. Conseguem se impor e ser colaborativas. Já tivemos cadete 100 de SIESP, Cmt PELOPES e SACI. Na logística se saem muito bem também. Elevaram o padrão dos planejamentos.

Com relação aos aspectos cognitivos e físico, o comandante do Curso Básico acrescenta “no aspecto cognitivo também não são identificadas grandes diferenças. O que vem ocorrendo naturalmente com as primeiras turmas de cadetes é uma cobrança pessoal maior com relação ao seu desempenho seja cognitivo ou físico[...]”.

Também sustenta esta afirmação o comandante do Curso de Intendência:

Elas têm suas limitações fisiológicas, o que reflete na quantidade de peso que conseguem carregar. Mas como todas as atividades são em grupo, os cadetes masculinos compensam isso de forma natural. Estão juntos desde sempre. Até agora, mochilas de 15 Kg, mais todo equipamento individual e armamento permitem que elas cumpram todos os desafios. Mas privação de sono, resistência, alimentação, carga estressora e aspectos técnicos militares não são problemas.”

Podemos observar desta forma que, de uma maneira geral, o desempenho do segmento feminino é muito similar ao do segmento masculino (ALMEIDA, 2015).

Para 63% das cadetes, as atividades de campo representam um fator de preocupação, em função do nível de exigências física e psicológicas. Porém, de uma maneira geral, em função do tratamento igualitário e isonômico no nível de cobranças durante a realização das atividades, ambos os sexos apresentam dificuldades semelhantes, não se constituindo desta forma, um óbice a presença feminina no CFO/LEMB, de acordo com o desempenho apresentado (DANTAS, 2018). Por fim, verificamos que este excelente desempenho apresentado pelo segmento feminino, também é consenso para a maioria dos instrutores

responsáveis pela formação dos futuros oficiais, uma vez que eles acreditam que o desempenho das cadetes é superior ao desempenho obtido pelos cadetes do sexo masculino nas diversas missões atribuídas (SANTOS JÚNIOR, 2018).

3 DESEMPENHO VERSUS A POSSIBILIDADE DE INSERÇÃO NAS DEMAIS ARMAS

Pudemos verificar que a inserção do segmento feminino na LEMB, apresentou excepcionais resultados. Este vem ocorrendo de forma consistente e exitosa, apesar de 70% das cadetes considerarem que foi difícil ou muito difícil o processo de adaptação. O desempenho apresentado pelo segmento feminino comprova a assertividade da abertura de vagas nas especialidades logísticas, demonstrando a força e o poder de superação destas jovens que se propuseram a enfrentar os desafios e vencerem as dificuldades.

Confirma o entendimento o alto nível de satisfação das cadetes, onde 42,7% atribuíram nota 8,0 ou superior para a formação que estão recebendo. Para mais de 80% das atuais cadetes, sua adaptação e desempenho mostram que elas podem ser inseridas nas demais especialidades existentes na AMAN. Além disso, 88% delas acreditam serem capazes de desempenhar muito bem todas as tarefas previstas das outras especialidades da formação. Isto demonstra que para as mulheres que neste momento estão fazendo o curso de formação de oficiais, as demais especialidades trariam novos desafios, porém, elas se julgam plenamente capazes de enfrentá-los e vencê-los, como uma cadete do terceiro ano resumiu:

“Concordo com a entrada de todas em todas as armas, pois assim como há cadetes homens com dificuldade em atividades, também há mulheres. E aquelas que se sentirem confortável para escolher as outras armas deveriam ter a opção. Não acredito que a condição de ser mulher seja problema e sim o nível de dedicação. Lembrando que passamos pelo básico também, onde tudo é feito como se infantaria fosse e nos destacamos em muitas atividades”.

Acreditamos que a inserção em todas as especialidades é um caminho sem volta, e que com a melhoria de processos, ajustes nas exigências físicas, adaptação dos planos de treinamentos específicos, dentre outras evoluções naturais que vem ocorrendo na formação, a abertura nas demais especialidades é questão de tempo (SANTOS JÚNIOR, 2018).

Vimos que tanto intelectualmente como fisicamente as mulheres ano após ano, vem apresentando desempenho muito próximo dos cadetes homens, quer sejam nas provas, nos acampamentos, no treinamento físico militar ou nas diversas atividades onde todos os cadetes são avaliados, o rendimento é decorrente da dedicação, força de vontade e do entusiasmo profissional e não em função do sexo (SANTOS JÚNIOR, 2018).

Caberá ao Exército continuar os planejamentos necessários para identificar quais as novas áreas que serão ofertadas ao segmento feminino, se isso ocorrerá em todas as especialidades ou nas armas de apoio ao combate (artilharia, engenharia e comunicações), deixando de fora somente as armas base (infantaria e cavalaria), os níveis e formatos da cobrança física requerida das cadetes nas novas especialidades, bem como, o tempo para a implantação desta nova fase do projeto de inserção (SANTOS JÚNIOR, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente trabalho foi verificar a possibilidade da inserção do segmento feminino em outras especialidades existentes na AMAN. Foi analisado o desempenho das cadetes no aspecto intelectual, físico, desempenho cognitivo e psicomotor e por fim uma aproximação sobre a possibilidade de inserção nas demais armas.

Com relação ao desempenho intelectual, as cadetes enfrentaram um concurso de admissão muito mais difícil, onde a concorrência por uma vaga foi muito maior que dos homens. Além disso, foi identificado que elas apresentam um desempenho superior ao alcançado pelo segmento masculino, demonstrando sua total adaptação as rotinas de aulas, instruções militares, provas e conciliação entre os estudos e as demais atividades da formação do(a) oficial (SANTOS JÚNIOR, 2018).

O desempenho nas atividades físicas vem apresentando evolução, fruto de maior dedicação, constante treinamento e planos de atividades físicas customizados para as necessidades específicas do segmento feminino, porém, de uma maneira geral segue sendo uma questão polêmica, em função das diferenças dos requisitos exigidos entre os homens e mulheres e das dificuldades para algumas cadetes alcançarem os níveis mínimos exigidos. Por ser uma questão vital para a formação e onde podemos observar uma maior disparidade entre os desempenhos, este tópico se mostrou um dos maiores obstáculos a ser superado pelas cadetes. (GIANNINI, FOLLY, LIMA, 2017). Restando ao Exército, um acompanhamento detalhado deste tópico, para uma determinação precisa dos requisitos a serem exigidos, bem como, os planos de treinamentos a serem seguidos e a conformidade das avaliações (ALMEIDA, 2015).

No aspecto do desempenho cognitivo e psicomotor, foi verificado mais uma vez uma equivalência de resultados. O nível de dificuldade das atividades desenvolvidas nos acampamentos se mostrou muito próximo para ambos os cadetes e o rendimento nestas atividades foi similar, demonstrando que o desafio e o rigor dessas tarefas afetam de forma idêntica homens e mulheres (SILVA, 2019).

Por fim, sobre a possibilidade de inserção nas demais especialidades da formação do futuro oficial, concluímos ser perfeitamente viável a oportunidade de escolha de todas as armas por parte do segmento feminino. Ressaltamos mais uma vez que as provas físicas são um obstáculo a ser vencido e que cabe a cada uma das cadetes a decisão de onde ela acredita que terá o melhor desempenho e qual a especialidade que ela possui maior afinidade (ALMEIDA, 2015). Acreditamos que o próximo passo a ser dado no projeto de inserção, seja a abertura de vagas nas demais armas de apoio ao combate, como artilharia, comunicações e engenharia, deixando para uma última etapa a entrada do segmento feminino nas armas base de combate, infantaria e cavalaria, onde, notoriamente é sabido que possuem um nível maior de exigência física (GIANNINI, FOLLY, LIMA, 2017).

Assim sendo, o Exército poderá seguir como uma das mais democráticas instituições de nosso País, onde não importa, sua raça, credo ou posição social, todos são iguais e recebem tratamento isonômico, imparcial e justo, onde a meritocracia, a disciplina e a hierarquia são os pilares basilares. E assim será na continuação da inserção do segmento feminino na linha de ensino militar bélica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V. H. A. Mulheres nas Forças Armadas brasileiras: situação atual e perspectivas futuras. **Cadernos ASLEGIS**, n. 51, Janeiro/Abril, 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

_____. LEI Nº 4.375, de 17 de agosto de 1964. **Lei do Serviço Militar**. Brasília, DF, 17 ago. 1964.

_____. LEI Nº 12.705 de 8 de agosto de 2012. **Disposição sobre os requisitos para ingresso nos cursos de formação de militares de carreira do Exército**. Brasília, DF, 8 ago. 2012.

_____. LEI Nº 12.990 de 9 de junho de 2014. **Disposição sobre reserva de vagas às pessoas negras**. Brasília, DF, 9 jun. 2014.

DANTAS, S. da R. de M. **Mulheres e Forças Armadas: uma análise da participação feminina nas forças armadas brasileiras**. 100 f. TCC (Graduação) - Curso de Graduação em Relações Internacionais, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

Exército Brasileiro. Lei Nº 9.789, de 8 de fevereiro de 1999. **Lei de Ensino do Exército**. Brasil: Ministério do Exército, 1999.

FLECK, S.; KRAEMER, W. J. **Mulheres e treinamento de força**. In: _____. Fundamentos do treinamento de força muscular. São Paulo: Artmed, 2006.

FORÇA TERRESTRE. **Exército abre vagas para mulheres na Aman**. 2016. Disponível em: <http://www.forte.jor.br/2016/05/22/exercito-abre-vagas-para-mulheres-na-aman/>. Acesso em: 17/10/2020.

GIANNINI, R.; FOLLY, M.; LIMA, M. F. **Situações Extraordinárias – a entrada das mulheres na linha de frente das Forças Armadas brasileiras**. Instituto Igarapé, 2017.

JUSTEN FILHO, M. **Curso de direito administrativo**. 10ª ed. rev., atual., e ampl. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2014.

FORTES, Marcos de Sá Rego; MARSON, Runer Augusto; MARTINEZ, Eduardo Camilo. **Comparação de desempenho físico entre homens e mulheres: Revisão de literatura**. Revista Mineira de Educação Física, Viçosa, v. 23, n. 2, Anual. P. 54-69, 2015

SANTOS JÚNIOR, G. L. dos. **As mulheres combatentes no exército brasileiro: adaptação inicial e novas possibilidades para o sexo feminino na linha militar bélica**. 2018. 111 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Ciências Militares, Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais - ESAO, Rio de Janeiro, 2018.

SANTOS NETO, N. A. dos. **A mulher na linha de ensino militar bélico**. 2013. 23 f. TCC (Doutorado) - Curso de Política, Estratégia e Alta Administração Militar, Escola de Comando e Estado Maior do Exército - ECEME, Rio de Janeiro, 2013.

SILVA, K. L. **Relatório PISFLEMB**: 2019. Resende: Aman, 2019. 30 p.

_____. **Relatório PISFLEMB**: 2018. Resende: Aman, 2018. 28 p.

SMITH, D.; DEBLOIS, J.; WHARTON, M.; ROWLAND, T. Influence of sex on ventricular remodeling in collegiate athletes. **J. Sports Med. Phys. Fitness**, v.52, n.4, p. 424-431, 2012.